



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 29/05/2015 a 04/06/2015

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Fabiani Schemmer²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UFSM, especialista em controladoria e gestão empresarial pela UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
29/05/2015	9,34	305,70	33,33	4,77	3,51
01/06/2015	9,26	296,60	34,51	4,93	3,52
02/06/2015	9,40	301,80	34,17	5,12	3,59
03/06/2015	9,35	302,70	34,73	5,10	3,59
04/06/2015	9,37	304,90	34,78	5,17	3,60
Média	9,34	302,34	34,30	5,02	3,56

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	65,38	2,15
RS - Santa Rosa	64,88	2,17
RS - Ijuí	64,88	1,68
PR - Cascavel	62,13	2,06
MT - Rondonópolis	59,50	4,13
MS - Ponta Porá	58,50	2,01
GO - Rio Verde (CIF)	59,50	1,19
BA - Barreiras (CIF)	59,81	1,55
MILHO		
Argentina (FOB)**	163,00	-4,00
Paraguai (FOB)**	110,00	-0,90
Paraguai (CIF)**	132,50	0,00
RS - Erechim	25,13	1,52
SC - Chapecó	26,38	1,05
PR - Cascavel	22,38	-0,11
PR - Maringá	22,25	0,91
MT - Rondonópolis	16,56	-3,14
MS - Dourados	19,00	0,53
SP - Mogiana	22,50	0,00
SP - Campinas (CIF)	25,50	-0,16
GO - Goiânia	22,75	-1,52
MG - Uberlândia	22,88	-0,33
TRIGO		
RS - Carazinho	600,00	0,00
RS - Santa Rosa	600,00	0,00
PR - Maringá	747,50	-0,99
PR - Cascavel	710,00	-2,07

*Período entre 29/05/2015 a 04/06/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 04/06/2015

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,63	59,34	29,22

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 04/06/2015

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	34,68
Feijão (saco 60 Kg)	128,33
Sorgo (saco 60 Kg)	18,75
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,15
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,82
Boi gordo (Kg vivo)*	4,96

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após recuarem para níveis de US\$ 9,26/bushel para o primeiro mês cotado e US\$ 9,01/bushel para novembro, no dia 1º de junho, se recuperaram no restante da semana, fechando a quinta-feira (04) em US\$ 9,46 e US\$ 9,24/bushel respectivamente. Mesmo assim, ficaram abaixo da média do mês de maio, que registrou US\$ 9,58/bushel para o primeiro mês cotado e US\$ 9,33/bushel para novembro.

O movimento de recuperação confirma que há uma resistência em romper o piso dos US\$ 9,00/bushel, pelo menos por enquanto, embora o cenário fundamental, centrado na oferta e demanda mundial, continue muito negativo para as cotações.

A recuperação da semana se deu em cima de ajustes técnicos, alimentados por uma demanda um pouco maior pela soja dos EUA, após um recuo de 7% na mesma durante maio. Efetivamente, as exportações líquidas estadunidenses, no ano comercial 2014/15, iniciado em 1º de setembro passado, ficaram em 322.400 toneladas na semana encerrada em 21/05. A alta foi de 28% sobre a média das quatro semanas anteriores. O principal destino da soja foi a China, com 198.000 toneladas do total semanal. Já para 2015/16 as vendas líquidas chegaram a 355.100 toneladas. Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidenses somaram 73.190 toneladas na semana encerrada em 28/05, acumulando um total de 46,96 milhões de toneladas, contra 42,1 milhões em igual momento do ano comercial passado.

Dois outros fatores auxiliaram para a recuperação das cotações da oleaginosa: o enfraquecimento do dólar, que torna o produto estadunidense mais competitivo, e a alta do petróleo no cenário internacional, fato que favorece a produção de biodiesel baseado em soja.

Dito isso, o plantio da nova safra dos EUA chegou a 71% da área esperada no dia 31/05, dentro do esperado pelo mercado e próximo da média histórica que é de 70% para esse período.

Para temperar as altas, notícias procedentes do analista privado Informa Economics confirmaram que a safra brasileira deverá ficar em 95,5 milhões de toneladas (a FC Stone avança 94 milhões), enquanto a Argentina chegaria a 60 milhões de toneladas. Um recorde histórico junto aos dois países, seguindo o que conquistou os EUA no final de 2014. Nesse sentido, segundo o governo argentino, até o final de maio a colheita local chegava a 95% da área total.

Vale destacar que a soja em Chicago encontra também apoio na forte elevação dos preços do óleo de soja devido a expectativa de uma safra menor em canola no Canadá e de óleo de palma na Malásia. A libra-peso do óleo de soja em Chicago chegou a 34,73 centavos de dólar durante esta primeira semana de junho, contra 29,54 centavos no final de janeiro passado. Em compensação, o farelo de soja em Chicago rompeu a resistência dos US\$ 300,00/tonelada curta, fechando em US\$ 296,60 no dia 1º de junho, valor que não era visto desde meados de dezembro de 2011.

Aqui no Brasil, com o Real voltando a se desvalorizar ao trabalhar ao redor dos R\$ 3,18 por dólar, somado a recuperação de Chicago, permitiu que a primeira semana de junho fechasse em alta, com o balcão gaúcho atingindo a R\$ 59,34/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 64,00 e R\$ 64,50/saco. Já nas demais praças do país, os lotes oscilaram entre R\$ 54,00/saco em Sapezal e Sorriso (MT) e R\$ 62,00/saco em Maringá, Londrina e Pato Branco (PR).

Para a próxima safra, os lotes fecharam nas seguintes condições: R\$ 68,00/saco FOB no interior do Rio Grande do Sul para maio/16; R\$ 71,30/saco FOB Paranaguá (porto do Paraná) para março/abril; R\$ 59,00/saco em Rondonópolis (MT) para fevereiro; R\$ 57,00/saco em Dourados (MS) para fevereiro/março; R\$ 62,00/saco para Rio Verde (GO) em fevereiro e R\$ 60,50/saco na região de Brasília (DF) para abril; enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, respectivamente R\$ 61,00; R\$ 60,50; R\$ 61,50 e R\$ 59,00/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 14/05 a 04/06/2015.

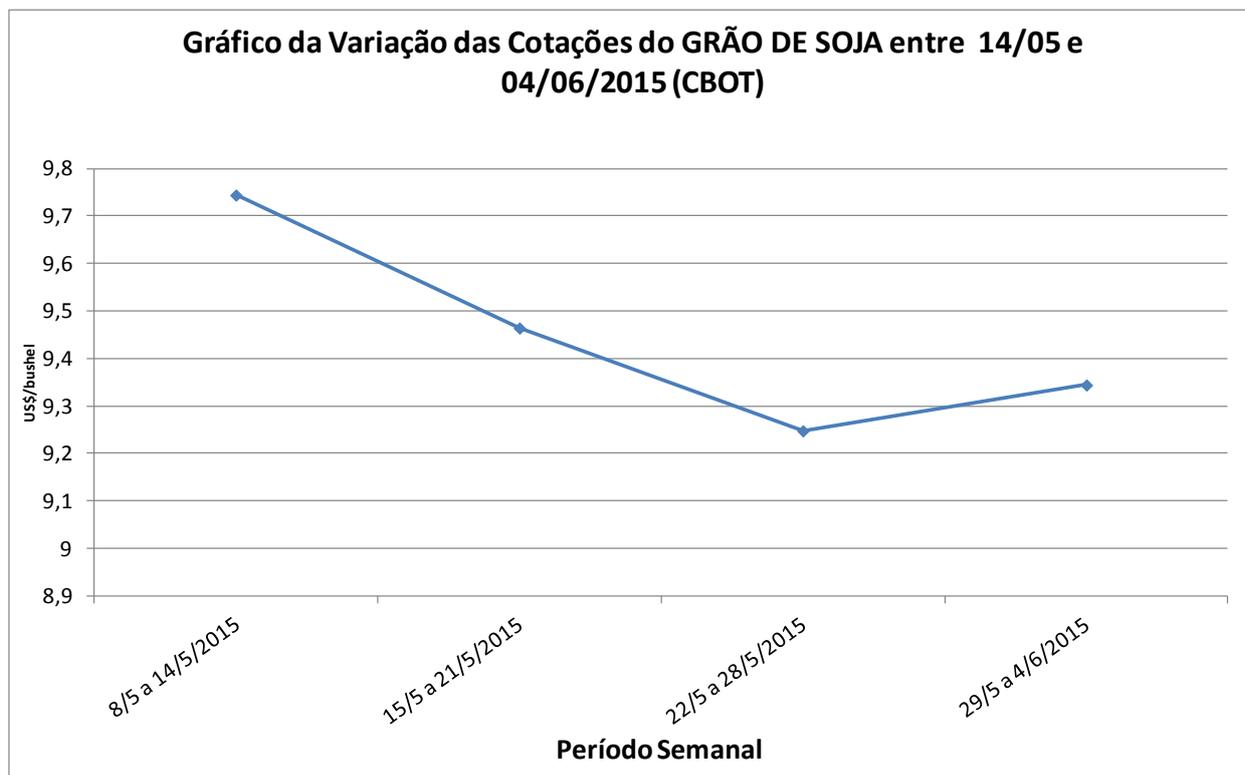


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 14/05 e 04/06/2015 (CBOT)

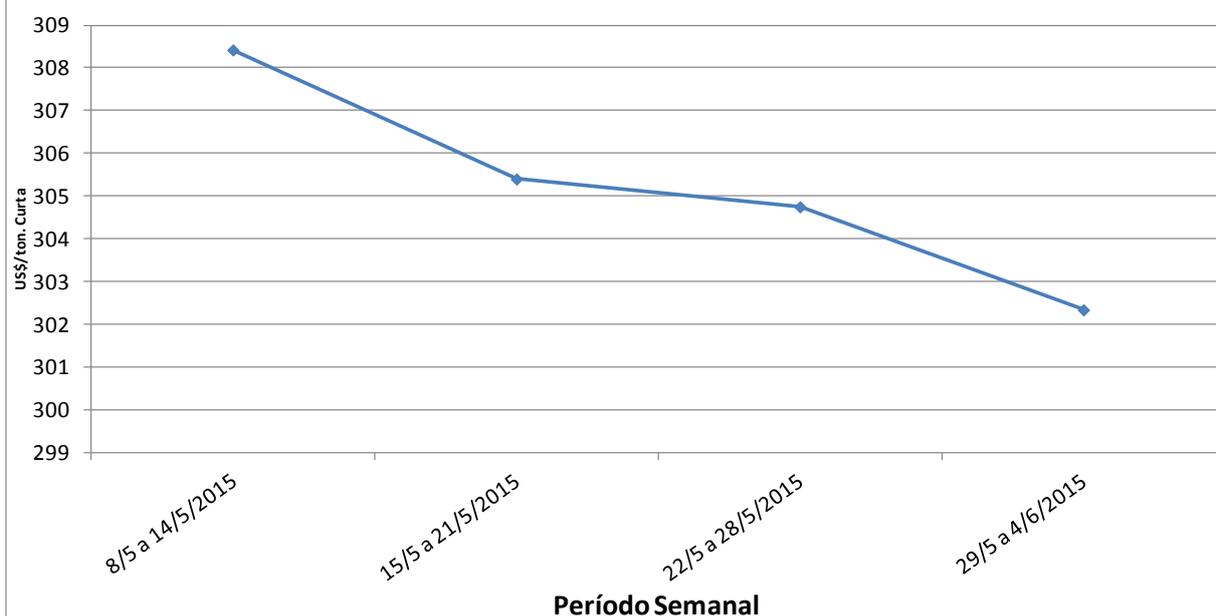
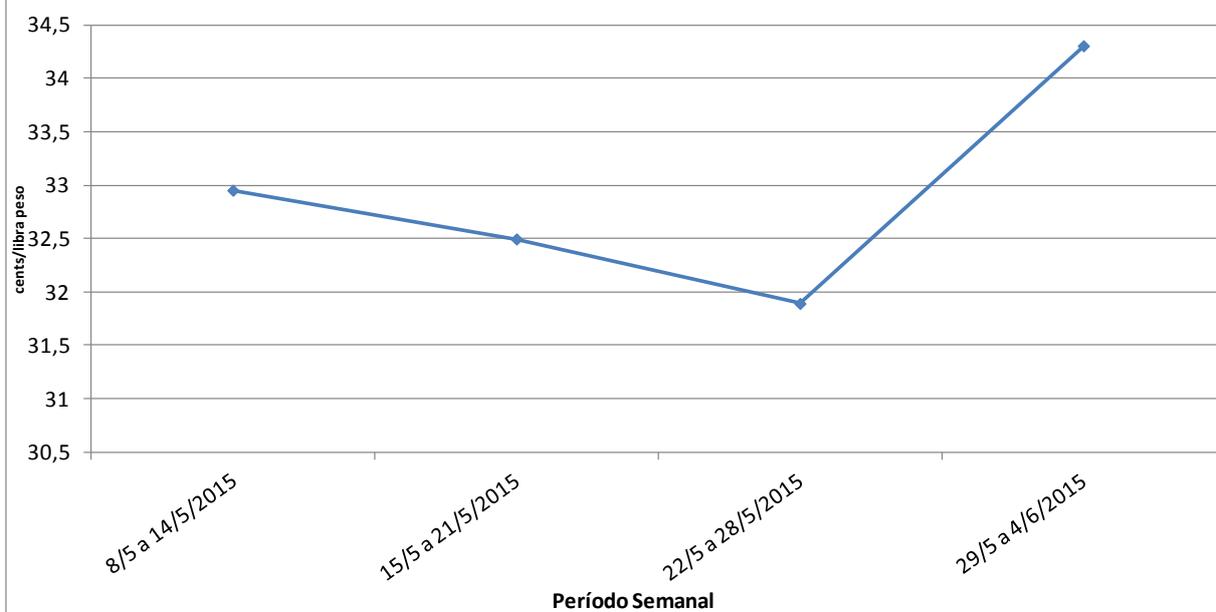


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 14/05 e 04/06/2015 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram um pouco, fechando o dia 04/06 em US\$ 3,63/bushel, após US\$ 3,53 uma semana antes e US\$ 3,59/bushel na média de maio.

Salvo ajustes técnicos, por enquanto não há fatores altistas para o cereal no cenário mundial. O plantio nos EUA está se encerrando nos próximos dias, tendo chegado a 95% da área no dia 31/05, com as lavouras semeadas apresentando 74% do total entre boas a excelentes.

A partir de agora o clima nos EUA, e as tradicionais especulações em torno dele, ditarão o rumo das cotações. Por enquanto, o mesmo está favorável ao desenvolvimento das lavouras.

Nesta semana, auxiliou para a pequena melhoria nas cotações do milho a recuperação da soja e o enfraquecimento do dólar no cenário internacional.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB, para junho, ficou em US\$ 165,00 e US\$ 110,00 respectivamente.

No Brasil, os preços pouco se modificaram, mantendo o viés de baixa para o segundo semestre em função da forte pressão da safrinha, a qual iniciou seu processo de colheita.

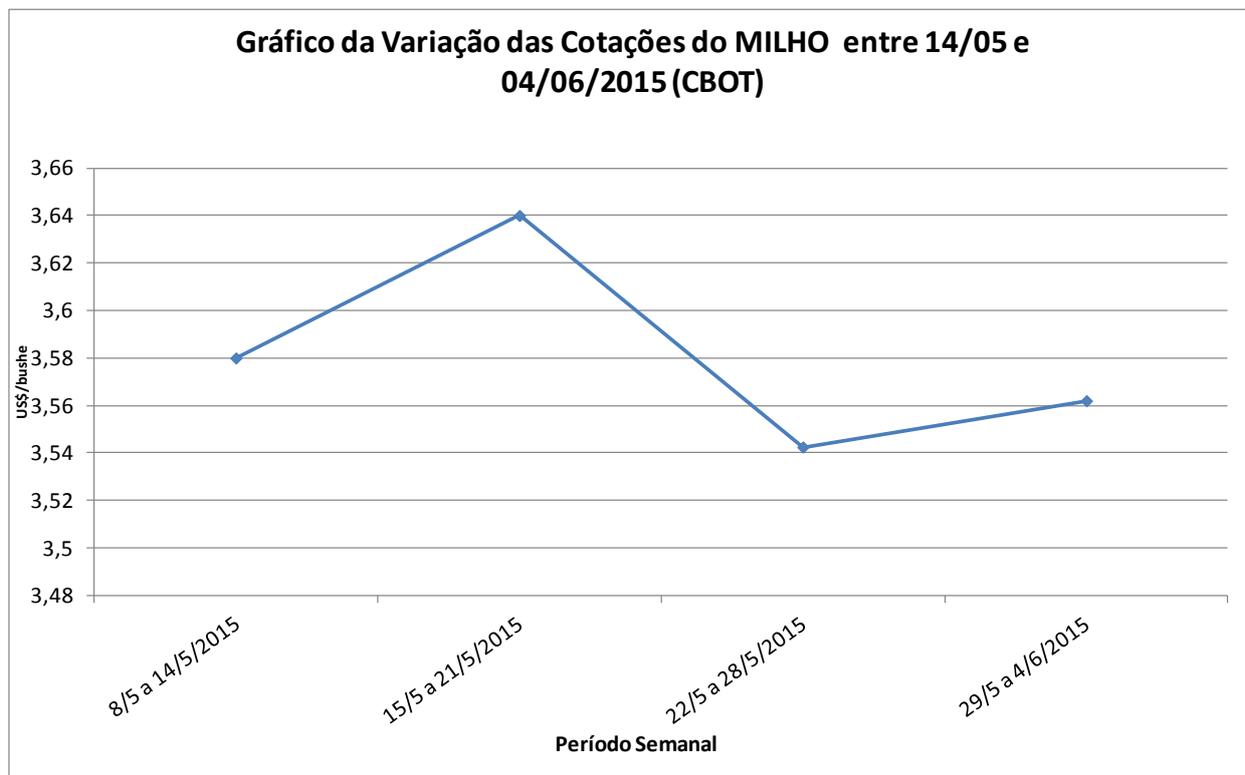
Na BM&F o contrato setembro foi sustentado pela melhoria do dólar, já que o Real se desvalorizou para níveis ao redor de R\$ 3,18. Assim, enquanto o movimento de recuo deve persistir para os meses futuros, novembro e janeiro dependem do câmbio e do fluxo de embarques brasileiros no segundo semestre. Por enquanto, tal fluxo é baixo. Em maio, o Brasil exportou somente 38.800 toneladas do cereal, esperando alcançar em junho um total de 300.000 toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Em síntese, não há fatores altistas no mercado nacional do milho, diante da forte entrada de produto oriundo da safrinha nestes três próximos meses.

A média de preços no Rio Grande do Sul ficou em R\$ 22,63/saco nesta semana, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 25,00 e R\$ 25,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 12,00/saco no Nortão do Mato Grosso, até R\$ 26,00/saco em parte das regiões consumidoras de Santa Catarina.

A semana terminou com a importação, no CIF indústria brasileira, valendo R\$ 42,23/saco para o produto dos EUA e R\$ 39,91/saco para o produto da Argentina, ambos para junho. Já para julho o produto argentino ficou cotado a R\$ 41,78/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores: R\$ 28,04/saco para junho; R\$ 28,19 para julho; R\$ 28,26 para agosto; R\$ 28,11 para setembro; R\$ 28,75 para outubro; R\$ 28,29 para novembro e dezembro; e R\$ 29,16/saco para janeiro/16. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 14/05 a 04/06/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após recuarem para US\$ 4,77/bushel no final de maio, fecharam o dia 04/06 em franca recuperação, atingindo a US\$ 5,23/bushel. A média de maio ficou em US\$ 4,90.

Além dos tradicionais ajustes técnicos diante das baixas havidas anteriormente, há inquietudes de que as novas chuvas sobre as regiões produtoras dos EUA possam ter causado nos prejuízos e provocado maior incidência de doenças, prejudicando a qualidade do produto a ser colhido.

Paralelamente, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, na semana encerrada em 21/05, chegaram a 42.500 toneladas para o ano comercial 2014/15, iniciado em 1º de junho/14. Houve importante recuo em relação à média das quatro semanas anteriores. Para o ano de 2015/16 o volume ficou em 253.600 toneladas. Já as inspeções de exportação dos EUA chegaram a 359.693 toneladas na semana encerrada em 28/05. No acumulado do ano comercial 2014/15, iniciado em 1º de junho, o total chega a 22,6 milhões de toneladas inspeccionadas, contra 31,3 milhões na mesma época do ano anterior.

Ao mesmo tempo, segundo o USDA, em 31/05 cerca de 44% das atuais lavouras de trigo de inverno dos EUA se apresentavam em condições entre boas a excelentes, contra 36% regulares e 20% entre ruins a muito ruins. Já 71% das lavouras de trigo de

primavera estavam entre boas a excelentes condições, 25% regulares e 4% ruins a muito ruins.

Na Argentina, o plantio da nova safra de trigo chegava a 4,3% da área esperada, que é de 4,1 milhões de toneladas em 2015/16.

Enquanto isso, no Paraná o plantio atingia a 61% da área esperada, sendo que 96% das lavouras estão entre boas a excelentes. Já no Rio Grande do Sul o plantio atingia a 15% da área, contra 20% na média histórica neste início de junho.

Quanto aos preços nos portos argentinos, a tonelada FOB iniciou junho valendo entre US\$ 190,00 e US\$ 235,00, enquanto no Uruguai a mesma esteve entre US\$ 190,00 e US\$ 205,00, e no Paraguai entre US\$ 190,00 e US\$200,00. Em relação há um ano, os atuais preços são entre 37% e 49% mais baixos, dependendo da localização do produto.

Por sua vez, os preços no mercado brasileiro se estabilizaram, após as altas das últimas semanas. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 29,22/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 580,00/tonelada ou R\$ 34,80/saco. Já no Paraná os lotes atingiram valores entre R\$ 650,00 e R\$ 700,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 39,00 e R\$ 42,00/saco.

De uma forma geral o mercado nacional está estável, pois há baixa liquidez e as indústrias se mantêm abastecidas. No curto prazo, apenas a nova desvalorização do Real nestes últimos dias poderá oferecer uma pressão de alta devido ao encarecimento das importações do cereal que ela provoca.

Entretanto, o trigo do Paraguai, mesmo que em volumes diminutos, voltou a ficar mais competitivos, enquanto os moinhos brasileiros têm reduzido a moagem de trigo devido às dificuldades em negociar a farinha. Além disso, estas empresas esperam a entrada da nova safra, em setembro.

Enfim, com o câmbio acima de R\$ 3,00 o trigo brasileiro fica mais competitivo no cenário internacional. Mesmo assim, as importações do produto se mantêm firmes, sendo que em maio o país comprou no exterior 430.500 toneladas, ou seja, 5,9% acima do adquirido em abril.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 14/05 a 04/06/2015.

